



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E
PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 18 - Nº 08 – agosto de 2025



BOLETIM 08/2025

PESQUISA DA CESTA BÁSICA – AGOSTO

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

Francisco Beltrão, 09 de setembro de 2025.

CUSTO DA CESTA BÁSICA DIMINUI EM DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

A Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em parceria com a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) destaca que, para o mês de agosto, o “valor do conjunto dos alimentos básicos diminuiu em 24 das 27 capitais brasileiras. Entre julho e agosto de 2025, as quedas mais importantes ocorreram em Maceió (-4,10%), Recife (-4,02%), João Pessoa (-4,00%), Natal (-3,73%), Vitória (-3,12%) e São Luís (-3,06%).

Nas 03 cidades do Sudoeste paranaense em que o Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento (GPEAD) - afeto ao curso de Ciências Econômicas da Unioeste, campus de Francisco Beltrão -, junto com instituições parceiras, realiza o acompanhamento

mensal dos preços da Cesta Básica de Alimentos, houve redução de valores de (-5,20%) em Dois Vizinhos, (-048%) em Francisco Beltrão e (-5,54%) em Pato Branco.

Em termos monetários, a Cesta Básica de maior valor médio segue sendo a de Francisco Beltrão, R\$ 653,20 seguida por Pato Branco R\$ 619,13 e Dois Vizinhos R\$ 618,05.

Em valores acumulados entre agosto de 2024 e agosto de 2025, o valor da cesta básica aumentou em Dois Vizinhos (1,28%), Francisco Beltrão (10,90%) e em Pato Branco não houve variação.

As informações relativas ao valor médio dos itens que compõem a Cesta Básica de Alimentação, além da variação percentual dos preços comparativamente ao mês anterior são apresentadas na tabela 01.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica de Alimentos (individual) – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, agosto de 2025

Produtos	Dois Vizinhos			Francisco Beltrão			Pato Branco		
	07/2025	08/2025	jul/ago	07/2025	08/2025	jul/ago	07/2025	08/2025	jun/jul
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %
Alimentação	651,97	618,05	-5,20	656,32	653,20	-0,48	655,45	619,13	-5,54
Arroz (3kg)	14,17	14,92	5,26	14,09	14,51	2,95	14,11	13,98	-0,92
Feijão (4,5k)	26,18	22,66	-13,45	21,80	22,22	1,95	20,32	20,53	1,02
Açúcar (3 kg)	11,30	11,00	-2,66	10,82	10,86	0,40	10,03	10,43	3,95
Café (0,6 kg)	39,37	34,88	-11,40	36,14	34,87	-3,50	35,65	35,54	-0,31
Trigo (1,5 kg)	5,53	6,06	9,48	5,77	5,78	0,10	5,36	5,61	4,70
Batata (6kg)	21,23	17,44	-17,85	19,57	17,53	-10,42	20,39	12,93	-36,57
Banana (6kg)	27,45	29,78	8,49	29,86	33,86	13,39	30,48	31,16	2,24
Tomate (9 kg)	69,62	55,73	-19,94	68,90	57,28	-16,87	73,15	45,42	-37,90
Margarina (0,75 Kg)	12,96	12,58	-2,90	11,07	11,01	-0,53	10,50	9,76	-7,03
Pão (6 KG)	65,74	70,74	7,61	67,88	66,32	-2,31	63,08	61,25	-2,91
Óleo Soja 900 ml	7,57	7,60	0,42	7,32	7,49	2,28	6,98	7,12	2,00
Leite (7,5 litros)	40,82	41,08	0,63	39,08	39,59	1,30	38,81	38,76	-0,12
Carne (6,6Kg)	310,04	293,60	-5,30	324,02	331,89	2,43	326,60	326,64	0,01

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

VARIAÇÃO DOS PREÇOS DOS PRODUTOS DA CESTA BÁSICA EM AGOSTO DE 2025

Os produtos da Cesta Básica de Alimentação cujos preços médios apresentaram redução na maioria das capitais pesquisadas pelo Dieese foram: tomate, arroz, feijão, batata, açúcar, café em pó e carne bovina de primeira. O destaque de alta foi no preço do óleo de soja. Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, observou-se comportamento semelhante nos seguintes produtos: tomate, batata, café em pó e óleo soja. Os demais apresentaram divergências em pelo menos uma das localidades pesquisadas.

O preço do tomate diminuiu em 25 cidades, com variações entre (-26,83%), em Brasília, e (-3,13%), em Belém. Os aumentos ocorreram em Macapá (9,17%) e Palmas (2,60%). No Sudoeste do Paraná, a queda nos preços médios foi de (-19,94) em Dois Vizinhos, (-16,87%) em Francisco Beltrão, e (-37,90%) em Pato Branco. Para o Dieese, a maior disponibilidade do fruto contribuiu para a queda do preço no varejo.

O preço médio do arroz agulhinha ficou menor em 25 das 27 cidades pesquisadas, com destaque para Macapá (-8,78%) e Florianópolis (-5,79%). As altas de preços ocorrem em Porto Alegre (0,99%) e Rio Branco (0,95%). Nas localidades pesquisadas no Sudoeste do Paraná, o preço arroz tipo parboilizado diminuiu em Pato Branco (-0,92%) mas, aumentou em Francisco Beltrão de (2,95%) e Dois Vizinhos (5,29%). Para o Dieese, a maior oferta e uma comercialização mais lenta do grão (os produtores esperam melhores preços), provocou uma tendência de queda nos preços.

O preço médio do feijão do tipo preto, pesquisado nas três capitais do Sul, na do Rio de Janeiro e na do Espírito Santo, apresentou queda de em todas as capitais, das quais se destacam o Rio de Janeiro (-6,99%) e Vitória (-3,61%). No Sudoeste do Paraná, a queda foi observada em Dois Vizinhos (-13,45%). Em Francisco Beltrão e Pato Branco houve alta de preços 1,95% e 1,02%, respectivamente. Para o Dieese, “a colheita avançou e a oferta normalizada diminuiu os preços no varejo”.

O preço do kg. da batata apresentou redução em 10 das 11 as localidades do Centro-Sul onde seu preço é coletado. A redução do valor médio, oscilou com taxas entre (-18,35%), em Florianópolis, e (-4,36%), em Curitiba. A alta de preços foi em Belo Horizonte (2,62%). No Sudoeste do Paraná, a queda nos preços médios do tomate foi de (-17,85%) em Dois Vizinhos, (-10,42%) em Francisco Beltrão, e (-36,57%) em Pato Branco. Para o Dieese, a expansão da oferta do produto reduziu o preço para o consumidor.

O preço médio do kg do açúcar apresentou retração em 22 das 27 capitais pesquisadas. As principais reduções foram registradas em Manaus (-5,84%) e Cuiabá (-5,19%). Os aumentos ocorreram em cinco cidades, com destaque para Campo Grande (2,30%). No Sudoeste do Paraná a queda no preço médio do açúcar foi observada em Dois Vizinhos (-2,66%), já as demais localidades, Francisco Beltrão e Pato Branco registraram alta, (0,40%) e (3,95%) respectivamente. “A baixa demanda interna sustentou a diminuição dos preços”, como destaca o Dieese.

O preço médio do quilo do café em pó apresentou redução em 24 das 27 capitais pesquisadas. As variações mais expressivas ocorreram em Brasília (-5,50%) e Belo Horizonte (-4,75%). As altas foram observadas em Teresina (0,34%) e Fortaleza (0,14%). Nas cidades do Sudoeste do Paraná, a queda nos preços médios foi de (-11,40%) em Dois Vizinhos, (-3,50%) em Francisco Beltrão e (-0,31%) em Pato Branco. “Mesmo com a colheita abaixo do que se esperava, os preços no varejo foram menores”, segundo o Dieese.

O preço médio da carne bovina diminuiu em 18 capitais, com percentuais entre (-3,87%), em Vitória, e (-0,12%), em Florianópolis. As altas mais significativas foram registradas em oito cidades, com destaque para Rio Branco (2,26%) e Campo Grande (2,11%). Nas cidades do Sudoeste do Paraná a redução ocorreu apenas em Dois Vizinhos (-5,30%). Em Francisco Beltrão foi constatado aumento de (2,43%) e em Pato Branco, estabilidade. De acordo com o DIEESE, “as exportações de carne cresceram em agosto, apesar

do aumento das tarifas norte-americanas, e a oferta de abate foi menor, mas, mesmo assim, algumas cidades apresentaram queda no varejo.

O preço do óleo de soja subiu em 17 cidades, com oscilações entre (0,11%), em Porto Alegre e (2,57%), em Cuiabá. Os valores caíram em outras oito capitais, com destaque para Palmas (-3,10%). E sem variação em Goiânia e Macapá. Nas cidades do Sudoeste do Paraná, o aumento nos preços

médios do óleo de soja foi de (0,42%) em Dois Vizinhos, (2,28%) em Francisco Beltrão e (2,00%) em Pato Branco. Segundo o Dieese “a demanda externa aquecida elevou o preço do óleo também no varejo”.

As variações ocorridas nos preços médios dos itens da Cesta Básica referentes a agosto de 2025 são apresentadas no gráfico 01 abaixo.

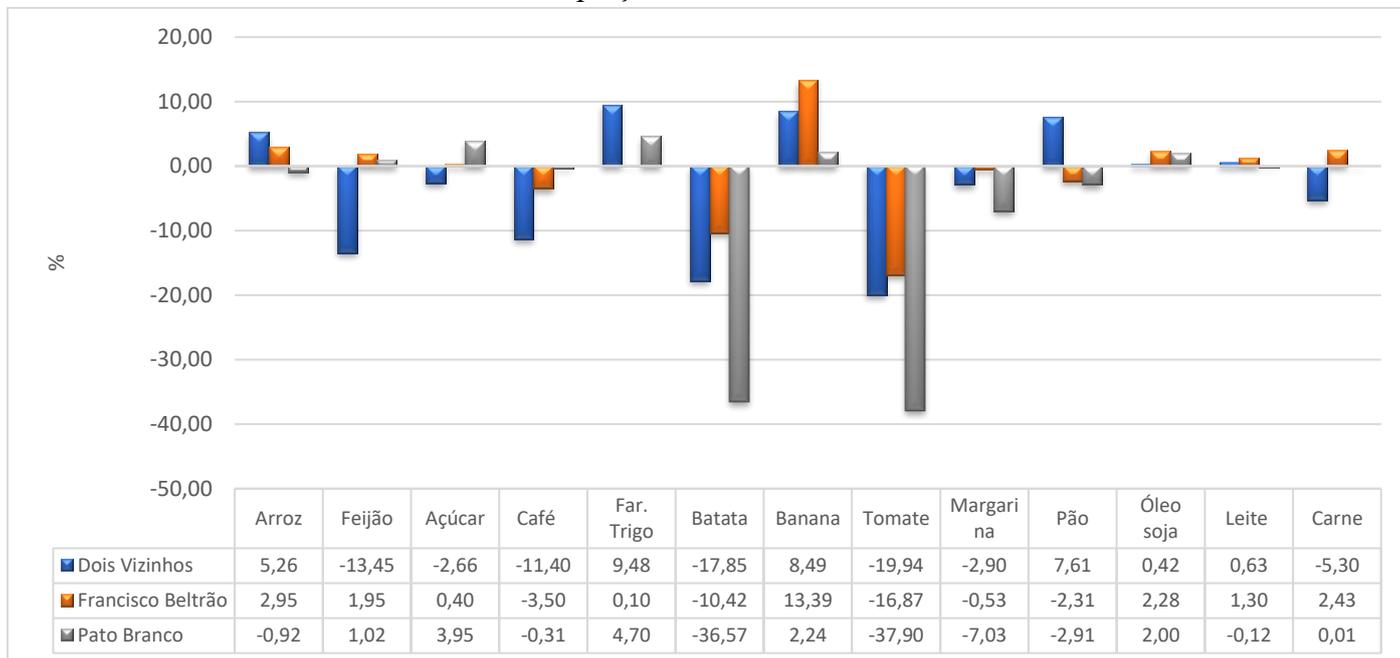


Gráfico 01 - Variação % mensal dos preços dos itens da Cesta Básica – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, agosto/2025. Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

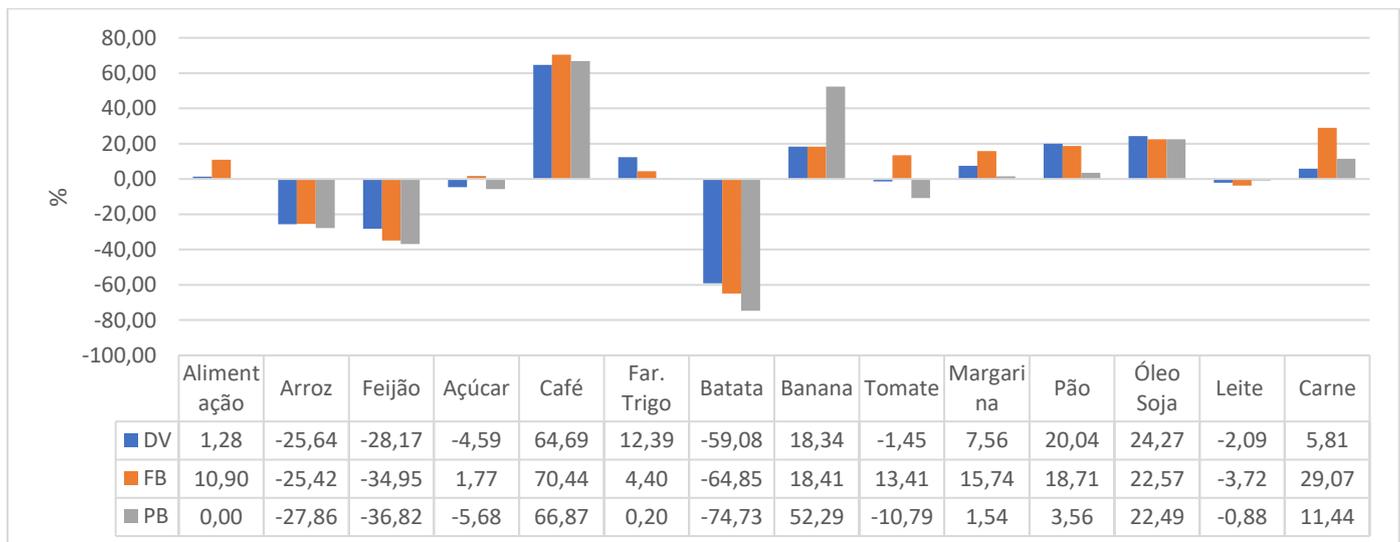


Gráfico 02 – Variação % acumulada entre julho de 2024 a julho de 2025, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco. Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

No acumulado de agosto de 2024 a agosto de 2025, o custo médio da Cesta Básica de alimentação aumentou em Dois Vizinhos (1,28%), em Francisco Beltrão (10,90%), e em Pato Branco houve estabilidade.

Os produtos com maior elevação acumulada foram: o café em pó, em Dois Vizinhos (64,69%), (70,44%) em Francisco Beltrão, e (66,87%) em Pato Branco; o óleo de soja, (24,27%) em Dois

Vizinhos, (22,57%) em Francisco Beltrão, e (22,49%) em Pato Branco.

Os produtos com maior retração de preços foram: o arroz parboilizado, em Dois Vizinhos (-25,64%), em Francisco Beltrão (-25,42%), e em Pato Branco (-27,86%); o feijão do tipo preto, (-28,17%) em Dois Vizinhos, (-34,95%) em Francisco Beltrão, e (-36,82%) em Pato Branco; a

batata tipo monalisa (-59,08%) em Dois Vizinhos, (-64,85%) em Francisco Beltrão, e (-74,73%) em Pato Branco.

Nos gráficos 02 (acima) e 03 (abaixo) têm-se, para o período de agosto/24 a agosto/25, a variação acumulada dos preços da Cesta Básica de Alimentos e a evolução do seu valor monetário, respectivamente

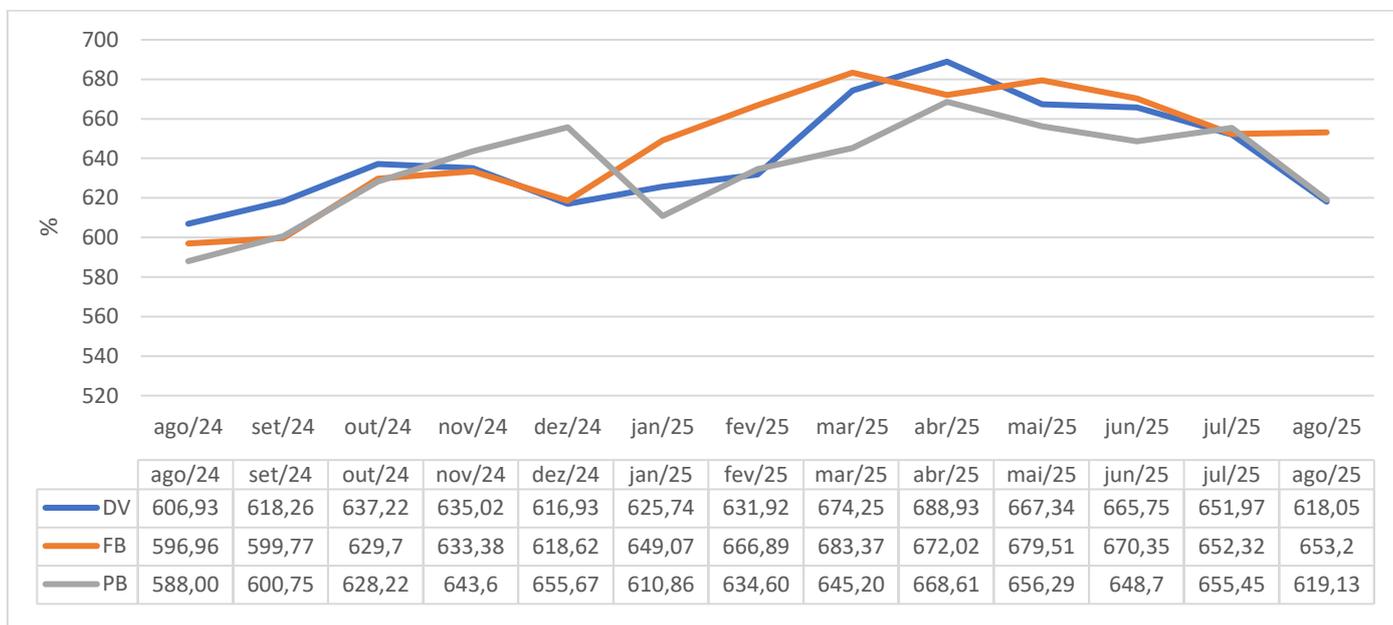


Gráfico 03 – Comportamento do custo da Cesta Básica – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, agosto/2024 a agosto/2025.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores)

CUSTO DA CESTA BÁSICA, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO-MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. O salário-mínimo necessário, é importante esclarecer, expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os trabalhadores pudessem satisfazer a integralidade das demandas familiares previstas no art. 7º da Constituição Federal, quais sejam: “[...] moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social”.

Considerando os dados apurados para o mês de agosto é possível observar, a partir da tabela 02, que o salário-mínimo nacional então vigente, tanto

o bruto, R\$ 1. 518,00 quanto o líquido, R\$ 1.404,15 mostraram-se insuficientes para assegurar a aquisição da Cesta Básica de Alimentos familiar, seja nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, ou nas demais localidades selecionadas.

Considerando os valores da cesta básica para as localidades pesquisadas pelo GPEAD, o salário-mínimo deveria ter sido, em agosto, de: R\$ 5.192,24 em Dois Vizinhos; R\$ 5.487,54 em Francisco Beltrão e R\$ 5.201,32 em Pato Branco.

Por sua vez, considerando a cesta básica mais cara do país que, em julho, foi a de São Paulo, R\$ 850,84 bem como a determinação constitucional, o salário-mínimo necessário deveria ter sido R\$ 7.147,91, ou seja, 4,71 vezes o mínimo bruto, R\$ 1.518,00.

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário-mínimo líquido para aquisição individual, salário-mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – agosto/2025

Localidades	julho de 2025					
	Cesta básica individual (R\$)	% do salário-mínimo liq. para aquisição da cesta individual	Custo da cesta básica familiar (R\$)	Sal. mínimo liq. menos cesta básica familiar (R\$)	Salário-mínimo necessário (R\$)	Tempo de trabalho (horas)
Dois Vizinhos	618,05	44,02	1.854,15	-450,00	5.192,24	89h34m
Francisco Beltrão	653,2	46,52	1.959,60	-555,45	5.487,54	94h40m
Pato Branco	619,13	44,09	1.857,39	-453,24	5.201,32	89h44m
Curitiba	752,7	53,61	2.258,10	-853,95	6.323,44	109h05m
Florianópolis	823,11	58,62	2.469,33	-1.065,18	6.914,95	119h17m
Porto Alegre	811,14	57,77	2.433,42	-1.029,27	6.814,39	117h33m
São Paulo	850,84	60,59	2.552,52	-1.148,37	7.147,91	123h19m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores) e DIEESE.

A jornada de trabalho necessária para adquirir a cesta básica é proporcional às variações do valor mensal desta. Em agosto de 2025, o tempo médio necessário para adquirir a cesta básica individual foi de 89 horas e 34 minutos em Dois Vizinhos; 94 horas e 40 minutos, em Francisco Beltrão e de 89 horas e 44 minutos em Pato Branco. Portanto, o trabalhador precisaria cumprir uma jornada de trabalho superior ao limite estabelecido pela CLT (220h mensais) para o atendimento das demandas básicas de alimentação de uma família de tamanho médio.

Considerando o valor da cesta individual e o salário-mínimo líquido (após o desconto referente a Previdência Social de 7,5%), se verifica que o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, comprometeram (44,02%), (46,52%) e (44,09%) respectivamente, da referida remuneração, com a aquisição da cesta. Em agosto de 2024, o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco comprometia, para o mesmo fim, (46,47%), (45,71%), e (45,02%), respectivamente.

EQUIPE:

Prof. José Maria Ramos (coordenador);
 Profa. Roselaine Navarro Barrinha;
 Prof. Jaime Antonio Stoffel;

Prof. Sérgio Luiz Kuhn UTFPR - Campus de Dois Vizinhos;
 Albertina Vieira Morais Ramos – Colaboradora Externa;



UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento –
(GPEAD)

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.
 Telefone Institucional: (46) 3520-4892
 Contato: jmramoseco@hotmail.com